

217

RELAÇÕES ENTRE VIOLÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA NO CONTEXTO DE ADOLESCENTES DE SÃO LEOPOLDO/RS. *Felipe Valentini, Marina Bohnen da Silva, Silvia P C Benetti (orient.)* (UNISINOS).

A exposição à violência comunitária e a situações de violência intrafamiliar têm sido associadas ao desenvolvimento na criança e no adolescente de comportamento agressivo, condutas anti-social e depressão. Este trabalho objetivou identificar a presença de violência familiar no contexto de adolescentes do município de São Leopoldo, RS e verificar a associação entre violência familiar e violência comunitária. Uma amostra de 649 adolescentes, 259 (40%) do sexo masculino, com idade média de 14, 2 anos (DP= 2, 8) e 390 (60%) do sexo feminino, com idade média de 14, 5 (DP=2, 8), respondeu ao questionário “Triagem da Exposição de Crianças à Violência na Comunidade”, no qual constam 2 questões referentes à violência familiar, abordando situações de vitimização direta- ter recebido tapas, ou apanhar de algum familiar, e indireta- ter testemunhado alguém receber tapas, ou apanhar de algum familiar. No total, 140 adolescentes (21, 56%) sofreram vitimização direta, enquanto 268 (41, 02%) vitimização indireta, não havendo diferenças significativas entre os sexos. Em relação à configuração familiar, adolescentes que não moram com os pais apresentaram maior número de episódios de violência familiar direta ($P=.03$). Observou-se associação entre violência familiar e violência comunitária, adolescentes vítimas de violência familiar apresentaram maior prevalência de exposição a episódios de violência comunitária direta ($M= 3.14$, $P= .00$)- assaltos, agressões, etc. Os resultados indicam que adolescentes que não residem com os pais apresentam-se como um grupo mais vulnerável a violência familiar. Além disto, situações familiares envolvendo a violência também ocasionam maior risco de exposição à violência comunitária, apontando a necessidade de intervenções preventivas no contexto da família.